

INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XI - EDIÇÃO 104
ABRIL/2021

de Naviraí



EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ - MS



Ano XI - Edição 104
ABRIL/2021

• BISPO

Dom Ettore Dotti, csf

• DIRETOR

Pe. Renato Nascimento

• REVISÃO

Sem. Mateus Teixeira

• PROJETO GRÁFICO

Agência F5

CNPJ: 31.731.064/0001-96

• DIAGRAMAÇÃO

Renan Schulter

• EQUIPE INFORMATIVO

Pe. Edielson

Sem. Bruno

Sem. Ruan

Sem. Mateus Teixeira

Sem. Leonildo

Sem. Adimilson Junior

Sem. Marcelo Braga

Seminário Propedêutico

• IMPRESSÃO

Gráfica Ruy Barbosa

• TIRAGEM

6.000 Exemplares

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí

Rua Campanário, 144 - Centro

Naviraí/MS - CEP 79.950-000

(67) 3461-0318 | 3461-0321

diocesedenavirai@gmail.com

www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL

“Ele, morrendo, matou em si a morte; nós, por sua morte, somos libertados da morte”.

(Santo Agostinho)

Olá, queridos leitores!

A Paixão e morte com que nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo finalizou a sua vida e sua pregação no mundo, para redimir do miserável cativo a culpa e dar a saúde espiritual da graça e a bem-aventurança eterna da glória a toda humanidade, de qualquer ângulo que se olhe – seja pela parte da pessoa que padece, seja pela razão pela qual padece – é o acontecimento mais elevado, mais di-vino e secreto que houve no mundo desde a sua criação. E nada maior que isso acontecerá até o fim.

“O mistério pascal da Cruz e da ressurreição de Cristo está no centro da Boa Nova que os apóstolos e a Igreja, na esteira deles, devem anunciar ao mundo. O projeto salvador de Deus realizou-se ‘uma vez por todas’ (Hb 9,26) pela morte redentora de seu Filho, Jesus Cristo” (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 571). De fato, caríssimos, o Mistério Pascal de Cristo não pode ficar somente no passado, já que por sua própria morte destruiu a morte, e tudo o que Cristo é, fez e sofreu por todos os homens participa da eternidade divina, e por isso abraça todos os tempos e nele se mantém presente. O evento da cruz e da ressurreição permanece e atrai tudo para a vida.

De fato, como afirma o ínclito Bispo de Hipona, Santo Agostinho, Cristo “teve o poder de dar a sua vida e depois retomá-la; nós, pelo contrário, não vivemos quanto queremos, e morremos mesmo contra a nossa vontade. Ele, morrendo, matou em si a morte; nós, por sua morte, somos libertados da morte. A sua carne não sofreu a corrupção; a nossa, só depois de passar pela corrupção, será por ele revestida de incorruptibilidade, no fim do mundo. Ele não precisou de nós para nos salvar; entretanto, sem ele nós não podemos fazer nada. Ele se apresentou a nós como a videira para os ramos; nós não podemos ter a vida se nos separarmos dele”.

Que Maria Santíssima, mãe do Redentor e Salvador, nos ajude a viver tão excelso mistério de Seu Filho Jesus Cristo, sua Paixão, Morte e Ressurreição! A todos uma santa e feliz Páscoa! Boa e frutuosa leitura!

Pe. Renato Nascimento Batista
Diretor do Informativo Diocesano



W	Palavra do Pastor _____	3
	<i>Tempos difíceis</i>	
	Intenções do Santo Padre _____	3
C	Oração Regina Caeli especial da páscoa _____	4
	Alegria da páscoa _____	4 e 5
D	Aniversariantes _____	5
	Páscoa: renovação da fé e esperança em Cristo _____	5
	Círculo Bíblico _____	6, 7, 8 e 9
N	Vicentinos completam 15 anos no Jardim Progresso _____	10
	A importância da oitava da páscoa _____	10 e 11
I	CNBB divulga mensagem de páscoa _____	11

TEMPOS DIFÍCEIS

Sempre teve momentos difíceis na história da humanidade: tempos de perseguição, tempos de catastrofes, tempos que colocam em crise a nossa fé. A crise pior é pensar que Deus nos tenha abandonado e que não conseguimos carregar o fardo que temos. Aceitar e carregar a cruz seria impossível se não estivermos preparados e decidísimos de desistir. Me vem em mente o momento que os discípulos, também, viveram percebendo que a sequela de Jesus não é fácil: “a partir daquele momento muitos de seus discípulos voltaram e não mais foram com ele” (João 6,66). E os discípulos de Emaús fizeram o mesmo, na manhã da Ressurreição. Até entre os mais adeptos à religião aconteceu; entre os discípulos que Jesus havia escolhido para permanecerem com ele. O momento de crise é um momento de escolha, um momento que nos coloca à frente das decisões que temos que tomar. Todos na vida tiveram e temos momentos de crise: crises familiares, crises de casamento, crises sociais, crises de trabalho. Esta pandemia é um tempo de crise em todo sentido: de saúde, social, financeira, e abala até a nossa fé e a nossa esperança. Como reagir no momento de cri-

se? “Naquele momento, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e já não o acompanhavam”. Jesus, então, questionou os apóstolos: “Vós, também, queres ir embora?” (João 6, 67). Nos ajuda a resposta de Pedro: “Senhor, para quem iremos? Você tem as palavras da vida eterna e nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus “ (João 6,68-69). Pedro é quem nos ajuda a viver esse momento de crise. Onde poderíamos ir, e quem procurar, se não Jesus Cristo? É o tempo da fidelidade a Deus, da fidelidade às coisas e às decisões que tomamos. É também o momento da conversão, porque esta fidelidade vai, sim, inspirar-nos a mudar para o bem. A vida é feita de momentos de paz e momentos de crise. Nós, cristãos, devemos aprender a administrar os dois. Viver o momento de crise é como passar pelo fogo para ficar mais forte. Que o Senhor nos envie o Espírito Santo para sabermos resistir às tentações de duvidar dele, de abandonar nosso creio e nossa fé. Que o Senhor nos dê força. Tudo isso pedimos, também, pela intercessão de Maria Santíssima que em muitos momentos, ao



longo de todas as gerações, mostrou seu rosto de mãe, nos indicou o rosto de Jesus e caminhou ao lado da humanidade. São os votos que desejo a cada um de vocês nesse momento pandêmico, acreditando que a medicina está fazendo o melhor, que a vacina está chegando e que em breve poderemos voltar a nos abraçar novamente. Uma coisa aprendemos: a sermos mais solidários e caridosos, como comprovado em muitos momentos nesse tempo. A todos vai a minha benção e meu voto para que o tempo pascal seja tempo de ressurreição à vida feliz para todos.

+ Dom Ettore Dotti, csf
Bispo diocesano de Naviraí



Intenções do Santo Padre

Intenção de oração universal – Os direitos fundamentais

Rezemos por aqueles que arriscam a vida lutando pelos direitos fundamentais nas ditaduras, nos regimes autoritários e até mesmo nas democracias em crise.



Entenda a origem da oração Regina Caeli especial da páscoa

Regina Caeli é uma composição mariana utilizada no tempo pascal

Regina Caeli ou Regina Coeli, significa “Rainha do Céu” e é um hino medieval dedicado a Nossa Senhora. Ela substitui a oração mariana do Angelus durante o Tempo Pascal e tipicamente rezada às 6h, 12h e 18 horas.



Origem da oração

No ano de 590, Roma passava por um trágico período dividido por pragas e o transbordamento do rio Tibre, que alagou a cidade. A fome e a quantidade enormes de mortes por cólera era uma triste realidade que assolava a população. Assim, o Papa São Gregório Magno convocou uma procissão do clero com a população romana formada por cortejos que se dirigiam até Basílica Vaticana.

A doença que assolava a cidade era tão descontrolada, que enquanto o povo rezava com fé em direção à Igreja, cerca de 80 pessoas morreram, porém São Gregório não cessou um instante. Na procissão o clero levava a imagem da Virgem que Chora da Igreja de Ara Coeli que por onde passava com a procissão, milagrosamente tornava a cidade mais limpa e dissolvia a praga.

Quando a procissão finalmente se aproximava de seu destino final, inesperadamente ouviu-se um coro que cantava o agora cântico Regina Caeli, os anunciantes de Deus se colocaram envolta da figura de Nossa Senhora e São Miguel, o anjo exterminador surgiu no alto do castelo indicando que o mal que havia ali foi extinto.

(Fonte: Catholicus)

A ALEGRIA DA PÁSCOA

Caminhavam aqueles dois discípulos em direção a Emaús. Andavam a passo normal, como tantos outros que transitavam por aquelas paragens. E ali, com naturalidade, aparece-lhes Jesus, e caminha com eles, numa conversa que diminui a fadiga. Imagino a cena, bem ao cair da tarde. Sopra uma brisa suave. Em redor, campos semeados de trigo já crescido, e as oliveiras velhas, com os ramos prateados à luz tibia.

Jesus, no caminho. Senhor, és sempre tão grande! Mas Tu me comoves quando te abaixas a seguir-nos, a procurar-nos, na nossa diária roda-viva. Senhor, concede-nos a ingenuidade de espírito, o olhar límpido, a cabeça clara, que permitam en-

tender-te quando vens sem nenhum sinal externo da tua glória.

Termina o trajeto ao chegarem à aldeia, e aqueles dois que - sem darem por isso - foram feridos no fundo do coração pela palavra e pelo amor do Deus feito homem, sentem que Ele se vá embora. (...)

E Jesus fica. Abrem-se os nossos olhos como os de Cléofas e seu companheiro, quando Cristo parte o pão; e embora Ele volte a desaparecer da nossa vista, seremos também capazes de retomar a caminhada - anoitece -, para falar dEle aos outros, pois não cabe num peito só tanta alegria.

Amigos de Deus, 314

Hino Regina Caeli

V . Rainha do Céu, alegrai-vos! Aleluia!

R . Porque quem merecestes trazer em vosso seio! Aleluia!

V . Ressuscitou como disse! Aleluia!

R . Rogai a Deus por nós! Aleluia!

V . Exultai e alegrai-Vos, ó Virgem Maria! Aleluia!

R . Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente! Aleluia.

V . Oremos:

Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do Vosso Filho Jesus Cristo, Senhor Nosso, concedei-nos, Vos suplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna. Por Cristo, Senhor Nosso.

R . Amém!

V . Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R . Como era no princípio, agora e sempre, Amém.

receu a Maria de Magdala, que está louca de amor. - E a Pedro e aos demais Apóstolos. - E a ti e a mim, que somos seus discípulos e mais loucos que Madalena. Que coisas Lhe dissemos!

Que nunca morramos pelo pecado; que seja eterna a nossa ressurreição espiritual. - E, antes de terminar a dezena, beijaste as chagas dos seus pés..., e eu, mais atrevido - por ser mais criança -, pus os meus lábios no seu lado aberto.

Santo Rosário, Primeiro mistério glorioso

Cristo vive. Esta é a grande verdade que enche de conteúdo a nossa fé. Jesus, que morreu na cruz, ressuscitou, triunfou da morte, do poder das trevas, da dor e da angústia. Não temais, foi a invocação com que um anjo saudou as mulheres que se dirigiam ao sepulcro. Não temais. Vindes

buscar Jesus Nazareno, que foi crucificado. Já ressuscitou; não está aqui.

É Cristo que passa, 102

O dia do triunfo do Senhor, da sua Ressurreição, é definitivo. Onde estão os soldados que a autoridade tinha destacado? Onde estão os selos que tinham colocado sobre a pedra do sepulcro? Onde estão os que condenaram o Mestre? Onde estão os que crucificaram Jesus?... Perante a sua vitória, produz-se a grande fuga dos pobres miseráveis. Enche-te de esperança: Jesus Cristo vence sempre.

Forja, 660

Cristo vive. Jesus é o Emmanuel: Deus conosco. A sua Ressurreição revela-nos que Deus não abandona os seus. Pode a mulher esquecer-se do fruto do seu ven-

tre, não se compadecer do filho de suas entranhas? Pois ainda que ela se esquecesse, eu não me esquecerei de ti, tinha Ele prometido. E cumpriu a sua promessa. Deus continua a achar suas delícias entre os filhos dos homens.

É Cristo que passa, 102

A tarefa não é fácil. Mas contamos com um ponto de referência claro, com uma realidade de que não devemos nem poderemos prescindir: somos amados por Deus, e deixaremos que o Espírito Santo atue em nós e nos purifique, para podermos assim abraçar o Filho de Deus na Cruz, ressuscitando depois com Ele, porque a alegria da Ressurreição tem as suas raízes na Cruz.

É Cristo que passa, 66

(Fonte: Opus Dei)

PÁSCOA: RENOVAÇÃO DA FÉ E ESPERANÇA EM CRISTO

Cristo Ressuscitou, Aleluia! Sim! Verdadeiramente Ressuscitou, Aleluia!

É este o brado que todos os participantes do Retiro de Semana Santa na missão de Juazeiro do Norte-CE proclamaram no dia de ontem, celebrando Domingo de Páscoa. Alegria estampada no rosto de jovens, crianças, famílias, idosos. Flores ao redor da Cruz, árvores verdes espalhadas pelo palco central, o ícone do Ressuscitado marca o ambiente do evento.

Uma explosão de felicidade, pois Cristo libertou seu povo das trevas, deu-lhes vida nova, constituiu uma Nova Era. É Páscoa! Aquilo que era velho, o ódio, tristeza, desesperança ficou para trás, o homem pode dizer as suas mortes que seu Deus venceu, venceu a Cruz. O Louvor preenche então os lábios dos povos. *“Este é o dia que o Senhor fez para nós. Salmo 117 (118)”*.

O mundo perderá a Paz com a entrada do mal, com a fenda que o homem fez em seu próprio coração por causa da maldade da serpente e hoje, pelo lado aberto de Jesus o homem pode reencontrar-se consigo

mesmo e com Deus. Tudo que Deus criou e pelo homem foi manchado é recriado.

A liturgia toda apontando para esse mistério da Ressurreição do Senhor. O apóstolo Pedro diz que o povo é testemunha de tudo que Jesus fez. Ele foi morto na Cruz, mas Deus O ressuscitou ao terceiro dia, manifestando-O a alguns que Ele escolheu. Todos os profetas desde o Antigo Testamento dão testemunho dele e todo aquele que crê nele recebe o perdão dos pecados. Jesus declara aquele que o ama e o segue não é mais escravo do pecado. *“Se Cristo te libertou, tu estas livre, tu és nova criatura e este é o dia que Jesus fez para ti”*, proclamou com firmeza Padre Almeida Neto, que pregou todos os dias do Retiro de Semana Santa.

Tendo passado pela morte Jesus se manifesta e, assim, recebendo como dom a Sua presença, a Igreja é testemunha dessa verdade: Cristo Ressuscitou! Deus Verdadeiro mesmo quando na escuridão da fé, pensa-se que Ele não é a verdade. Forte quando há fraqueza. Maravilhoso

em meio às dificuldades e às angústias querem tomar conta do coração do homem, Deus continua maravilhoso. E vem glorioso e triunfante!

Por este mistério de Amor renova-se a esperança na Misericórdia de Deus para que com um olhar novo, a partir do olhar de Cristo os homens mesmo em meio a um quadro tão triste do mundo de um povo dizimado, reduzido as cinzas, manter a esperança que Deus vai intervir.

A Santa Missa e a Bênção do Santíssimo Sacramento com o público pedindo a renovação da fé na Ressurreição de Cristo marcaram o final do Retiro de Semana Santa. Um povo cheio da graça de Deus derramada durante todo o Tríduo Pascal caminha agora rumo as Oitavas da Páscoa, tomando posse da força da Vida Nova. Força da Misericórdia de Deus que venceu a morte e que diz: *“Coragem. Eu venci o mundo!”*.

Por Biatriz Cardoso
(Fonte: ComShalom)

ANIVERSARIANTES

- 01/04 - Diácono José Maria Pascoal - Nasc.
- 05/04 - Diácono Franco José Vieira - Nas.
- 06/04 - Sem. Mateus Henrique Teixeira da Silva - Nasc.
- 07/04 - Seminarista Leonildo Fiumari Neto - Nasc.
- 11/04 - Pe. Nello Vanzo, PSDP - Nasc.
- 18/04 - Irmã Tereza Lanus - (Irmãs Missionárias Catequistas do Sagrado Coração de Jesus) - Nasc.
- 28/04 - Pe. Dominic Mundri, SVD - Ordenação Presbiteral
- 29/04 - Seminarista Ruan Vinícius de Paixão - Nasc.

DATAS IMPORTANTES

- 01/04 - Quinta-feira Santa
- 02/04 - Sexta-feira Santa
- 03/04 - Sábado de Aleluia
- 04/04 - Páscoa do Senhor
- 11/04 - Divina Misericórdia
- 20/04 - Criação Paróquia São João Batista - Paranhos

1º ENCONTRO

Quinta- Feira Santa

A Igreja vive da Eucaristia!

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Que o amor de Jesus e Maria esteja no coração de cada um de nós. Iniciemos nosso encontro: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Canto: Quanto a nós devemos gloriar-nos na cruz/ De Nosso Senhor Jesus Cristo/ Que é nossa salvação, nossa vida,/ Nossa esperança de ressurreição,/ É pelo qual fomos salvos e libertos.

ORAÇÃO INICIAL

Leitor/a 1: Amados irmãos e irmãs, estamos vivendo a Semana Santa (Semana Maior). Neste encontro meditaremos sobre a Ceia do Senhor. Com esta Solenidade a Igreja começa o Tríduo Pascal e se esforça vivamente para renovar aquela última ceia, mediante a qual o Senhor Jesus ofereceu seu Corpo e seu Sangue a Deus Pai sob as espécies do pão e do vinho. Nesta ceia também Jesus instituiu o sacerdócio ministerial e dá a seus discípulos o mandamento novo do amor. Ao vivermos esse momento, devemos reforçar em nosso coração a certeza da presença real de Jesus na Eucaristia.

Rezemos: Eu vos adoro devotamente, ó Divindade escondida, que verdadeiramente oculta-se sob estas aparências, A Vós, meu coração submete-se todo por inteiro, porque, vos contemplando, tudo desfalece. A vista, o tato, o gosto falham com relação a Vós. Mas, somente em vos ouvir em tudo creio. Creio em tudo aquilo que disse o Filho de Deus, Nada mais verdadeiro que esta Palavra de Verdade.

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: Para nossa reflexão, escutaremos o Evangelho de Jesus Cristo narrado segundo João no capítulo 6, 51-58.

Canto: Eu vos dou um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros/ Assim como Eu vos amei/ Disse o Se-

nhor/ Que vos ameis uns aos outros/ Assim como eu vos amei/ Disse o Senhor.

Leitor/a 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 6,51-58

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor/a 3: No Santo Evangelho, Nosso Senhor Jesus Cristo revela-se como o pão vivo descido do céu, sendo que todo aquele que, deste pão comer, viverá eternamente. Conforme ensinou o Papa Emérito Bento XVI “[...] na última Ceia, Jesus instituiu o Sacramento do seu Corpo e do seu Sangue, o Memorial do seu Sacrifício pascal. Agindo



deste modo, Ele pôs-se no lugar dos sacrifícios antigos, mas fê-lo no âmbito de um rito, que ordenou aos Apóstolos que perpetuassem como sinal supremo do verdadeiro Sagrado, que é Ele mesmo”. É através do Sacramento da Eucaristia que nos encontramos com o próprio Jesus, que verdadeiramente ali está presente!

Todos: A Igreja quer fazer com que nossa fé, na presença real de Cristo, seja maior e mais convicta. Conforme exortou o Papa São João Paulo II: “A Igreja vive da Eucaristia e sabe que está verdade não exprime apenas uma experiência cotidiana de fé, mas encerra de modo sintético o núcleo do mistério que ela mesma é”.

Assim, devemos refletir: Estamos amando o Senhor, que verdadeiramente está presente na Eucaristia? Dedicamos tempo para visitar o Santíssimo

Sacramento?

REZANDO A PALAVRA

Leitor/a 4: Vamos elevar uma oração a Deus pedindo ao Senhor a graça de crermos em sua presença real na Eucaristia. Lembrando que, participar da Solenidade de Corpus Christi é agradecer a Jesus Cristo por seu infinito amor. Deste modo, somos convocados a louvar, bendizer e adorar o Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.

Todos: Meu Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, eis-me aqui em companhia da Santíssima Virgem, dos Anjos, dos Santos do Céu e dos justos da Terra, para visitar-Vos e adorar-Vos nesta Hóstia Consagrada. Creio firmemente que estais tão presente, poderoso e glorioso como estais no Céu; e pelos Vossos méritos, espero alcançar a glória eterna, seguindo em tudo Vossas divinas inspirações; e em agradecimento de Vosso divino amor, quero amar-Vos com todo o meu coração e minha alma, potências e sentidos. Suplico-Vos, Salvador de minha alma, pelo Sangue precioso que derramastes em Vossa circuncisão e em Vossa Santíssima Paixão, que exerciteis comigo este

ofício de Salvador, dando-me, pela intercessão de Vossa Santíssima Mãe, os dons da oração juntamente com a perseverança, para que, quando deixar esta vida, me guieis à glória eterna que gozais no Céu. Amém.

ORAÇÃO FINAL

Leitor/a 5: Ao encerrarmos nosso encontro agradeçamos a Deus por seu infinito amor concedido a nós e peça-mos ao Senhor a graça de sempre adorarmos a Jesus! (Rezar 1 Pai-Nosso, 3 Ave-Marias e o Glória ao Pai).

Canto: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. / Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2º ENCONTRO

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

A vida toda de Nosso Senhor Jesus Cristo foi uma grande entrega de amor, um verdadeiro e real Sacrifício

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Que o amor de Jesus e Maria esteja no coração de cada um de nós. Iniciemos nosso encontro: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Canto: A morrer crucificado teu Jesus é condenado:/ por teus crimes, pecador. Por teus crimes, pecador. Pela Virgem Dolorosa, vossa mãe tão piedosa, / perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Amados irmãos e irmãs, estamos vivendo a Semana Santa (Semana Maior) e somos convidados a pedirmos a intercessão maternal da Santíssima Virgem Maria, para que Ela nos auxilie afim de que possamos caminhar com o Cristo Jesus rumo ao Calvário. Rezaremos e meditaremos em nosso encontro sobre a Sexta Feira Santa, roguemos a Virgem das Dores, para que saibamos caminhar com Jesus rumo a Cruz, e assim contemplemos as suas dores e depois celebrarmos a sua vitória.

Leitor/a 1: Senhor, concede-me a graça de compartilhar contigo o caminho da cruz, penetrar teus pensamentos e sentimentos: o que pensavas, o que sentias enquanto carregavas a cruz pela humanidade, por mim?

Leitor/a 2: Ajuda-me a compreender um pouco mais do que esta via dolorosa significou para ti. Com a minha pequenez, eu me atrevo a caminhar contigo, deixando-me impressionar pela contemplação do teu mistério, buscando teu olhar de dor, de agonia, de morte, de paz.

Todos: Senhor, que a meditação das tuas dores e sofrimentos destrua minha soberba, suavize meu coração e o prepare para receber teu inesgotável amor e perdão. Que, consciente das minhas quedas e defeitos, em meio às minhas penas e trabalhos, eu te busque sempre e que, contemplando teu coração aberto e ferido por amor a mim, eu possa mergulhar nele como uma gota de água, e me perca para sempre na imensidão de teu amor. Amém

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: Em nosso encontro queremos contemplar a Paixão de Nos-

so Senhor Jesus Cristo, profundo mistério do amor divino pela humanidade. E buscar reacender em nossos corações, o amor a Nosso Senhor.



Canto: Salve, ó cristo obediente! Salve, amor onipotente, Que te entregou à cruz E te recebeu na luz!

Leitor/a 3: Leitura da Carta aos Hebreus 4,14-16; 5,7-9

PARTILHANDO A PALAVRA

A) A vida toda de Nosso Senhor Jesus Cristo foi uma grande entrega de amor, um verdadeiro e real Sacrifício. Esse Sacrifício teve início em sua Encarnação, na qual vemos o mistério da Kenósis, o abaixamento de Deus; em sua humildade Cristo tornar-se homem como nós, exceto no pecado; basta imaginar que o Criador do Universo se submeteu a experimentar a fragilidade de um bebê. Como narra Fulton Sheen, quem poderia imaginar que: “Aquele de cujas mãos vieram planetas e mundos um dia teria bracinhos minúsculos[...] que os pés que pisaram os montes eternos um dia seriam frágeis demais para andar”.

E assim Nosso Divino Salvador continuou sua entrega de amor sendo submetido a Santíssima Virgem e ao Glorioso São José, em sua vida pública... e nessa Santa Semana a Igreja, nossa Mãe, levamos a vivenciar pela Santa e Divina Liturgia o ponto culminante da vida de Jesus Cristo: Sua Paixão, Morte e Ressurreição.

B) Vemos a grande verdade, Cristo “tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem”. Ele se entregou livremente por nós dando-nos a Salvação.

Nosso Senhor foi condenado a Morte e crucificado entre dois ladrões: O justo foi condenado como um malfeitor. E ao seu lado vemos duas atitudes opostas: Um ladrão que simboliza a humanidade incrédula, orgulhosa, que é incapaz de crer em Deus, que o tenta; e do outro lado vemos o ladrão que simboliza o homem que aprende a reconhecer sua fragilidade, sua miséria, mas experi-

menta em sua vida uma busca por uma verdadeira conversão. Assim, deve ser a atitude de cada um de nós: É possível mudarmos de vida, ainda que possa parecer tarde! Deus espera o reconhecimento sincero de nossa fragilidade e o nosso pedido para que Ele nos salve, um pedido de total confiança e fé, como o do bom ladrão: “Lembra-Te de mim”. Felizes seremos ao ouvir a doce voz de Jesus: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso”.

Ao contemplar sua Paixão devemos nos perguntar: Eu, tenho me entregado ao amor de Deus, respondendo a Ele com generosidade e fidelidade no meu cotidiano? Quantas vezes tenho dito sim a vontade de Deus, e não ao egoísmo?

REZANDO A PALAVRA

Leitor/a 4: Como disse Chesterton; “O amor falso termina em acomodamento e filosofia comum; mas o Amor Real sempre terminou em sangue derramado”, assim a cada um de nós ressoe a certeza de que precisamos participar da morte do Senhor crucificando nossa carne e nossos pecados para participarmos da glória eterna.

Animador/a: Neste momento somos convidados a fixar nosso olhar em Jesus crucificado e em um momento de silêncio contemplar seu grande amor por cada um de nós. (Momento de silêncio)

ORAÇÃO FINAL

Leitor/a 5: Ao encerrarmos nosso encontro agradeçamos a Deus por seu infinito amor e rezemos:

Todos: Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus! De joelhos ante a vossa divina presença eu vos peço e suplico, com todo fervor de minha alma, que vos dignéis gravar em meu coração os mais vivos sentimentos de fé, de esperança e de caridade, de verdadeiro arrependimento de meus pecados e vontade firmíssima de me emendar, enquanto com sincero afeto e íntima dor de coração considero e medito em vossas cinco chagas, tendo bem presentes aquelas palavras que o Profeta Davi já dizia de Vós, ó bom Jesus: “Transpassaram minhas mãos e meus pés, e contaram todos os meus ossos.”

Canto: Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a Salvação do Mundo/ Vinde Adoremos, vinde adoremos. (3 vezes)

3º ENCONTRO

PÁSCOA

O Cristo ressuscitado caminha conosco.

Animador/a: Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso encontro. Que a alegria do Cristo ressuscitado esteja com cada um de nós. Iniciemos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Canto: O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia! / É o Cordeiro Pascal, aleluia, aleluia! / Imolado por nós, aleluia, aleluia! / É o Cristo, o Senhor, ele vive e venceu, aleluia!

O Cristo, Senhor ressuscitou/ A nossa esperança realizou/ Vencida a morte para sempre/ Triunfa a vida eternamente!

ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Peçamos a Nossa Senhora Aparecida que abra os nossos olhos, para que possamos contemplar a ressurreição de seu Filho, e assim possamos viver com os olhos fixos na glória de Cristo. Confiantes nessa verdade rezeamos um trecho do salmo 104:

Lado A: Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Senhor Deus, meu, tu és magnificentíssimo; estás vestido de glória e de majestade.

Lado B: Ele se cobre de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina. Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão, E o vinho que alegra o coração do homem, e o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que fortalece o coração do homem.

Lado A: Então sai o homem à sua obra e ao seu trabalho, até à tarde. Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas. Envia o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra.

Todos: A glória do Senhor durará para sempre; o Senhor se alegrará nas suas obras. Olhando Ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam. Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu tiver existência.

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: “Amados irmãos e irmãs, Cristo ressuscitou! E nós temos a possibilidade de abrir-nos e receber o seu dom de esperança. Abramo-nos à espe-

rança e ponhamo-nos a caminho; a memória das suas obras e das suas palavras seja a luz resplandecente, que orienta os nossos passos na confiança, rumo àquela Páscoa que não terá fim” (Papa Francisco).

Canto: Eu creio nas promessas de Deus, eu creio nas promessas de Deus, / Eu creio nas promessas do meu Senhor. / Se sou fiel no pouco, Ele me confiará mais, / Se sou fiel no pouco, meus passos guiará.

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 24,13-35.

PARTILHANDO A PALAVRA

A) Dois deles iam caminhando e revivendo o luto de ficar sem o seu Senhor. O ressuscitado, de modo discreto, se coloca a caminhar com eles. E assim é no nosso dia-a-dia, muitas vezes nos encontramos perdidos em meio a dor e desesperança. Mas nunca devemos perder o ponto de vista sobrenatural no nosso dia-a-dia, pois Cristo esta continuamente conosco, independente da realidade que estejamos vivendo. E assim somos convidados a refletir: Eu tenho reconhecido as graças de Deus, mesmo que por vezes pareça haver apenas solidão e desesperança? Diante das dificuldades, eu procuro ter um ponto de vista sobrenatural?

B) A pandemia tem sido uma “continua noite escura” para inúmeras famílias e nações. Mas, após a “noite escura” da morte de Cristo, nos deparamos com a Sua Gloriosa Ressurreição. E assim também deve ser o nosso olhar diante da realidade em que vivemos. Reflitamos: Após vivenciar a quaresma, eu me permito morrer e agora ressuscitar com Cristo? Durante o meu dia-a-dia e os problemas que encontro, eu tenho mantido os olhos fixos na ressurreição de Cristo?

REZANDO A PALAVRA

Animador/a: “A ressurreição deu a expressão definitiva e mais completa do

poder messiânico, que estava em Jesus Cristo. Verdadeiramente Ele é o Enviado por Deus. É o Filho de Deus. E a palavra que provém dos seus lábios é divina” (São João Paulo II).

Leitor/a: Vamos nesse momento realizar a oração Rainha do Céu (Regina Caeli) que se remonta ao século X ou XI, associa o mistério da encarnação do Senhor (*quem merecestes trazer em vosso seio*) com o evento pascal (*ressuscitou*



como disse).

Lado A: Rainha do Céu, alegrai-Vos, aleluia.

Lado B: Porque quem merecestes trazer em vosso seio, aleluia.

Lado A: Ressuscitou como disse, aleluia.

Lado B: Rogai a Deus por nós, aleluia.

Lado A: Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria, aleluia.

Lado B: Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia.

Todos: Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do Vosso Filho Jesus Cristo, Senhor Nosso, concedei--nos, Vos suplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

ORAÇÃO FINAL

Animador/a: Ao aproximarmos do encerramento de nosso encontro, peçamos a Deus que nos conceda um santo tempo pascal e que nesses dias em que celebramos a Ressurreição de nosso Salvador nos esforcemos em sermos melhores cristãos, busquemos: Ir à Santa Missa, rezar em família, praticar a caridade... (Rezar 1 Pai-Nosso, 3 Ave-Marias, Glória ao Pai).

Canto: Deus enviou Seu Filho amado para morrer em meu lugar. Na cruz pagou, por meus pecados, mas o sepulcro vazio está: porque Ele vive!

Porque Ele vive, eu posso crer no amanhã. Porque Ele vive, temor não há! Mas eu bem sei Que o meu futuro, está nas mãos, do meu Jesus que vivo está!

4º ENCONTRO

A Ressureição é um apelo para que manifestemos com nossa vida que Cristo vive

“Bem-aventurados os que creram sem terem visto!” (Jo 20,29)

Animador/a: Amados irmãos e irmãs, sintamo-nos acolhidos para nosso fraterno encontro! Que possamos nos sentirmos envolvidos pelo amor do Cristo Ressuscitado. Hoje Deus nos reúne de uma maneira especial, para que, como os apóstolos, contemplemos a boa nova da ressurreição de Cristo. E confiantes nesta verdade iniciemos em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Canto: Ressuscitou, Ressuscitou, Ressuscitou! Aleluia! (2x) Alegria, irmãos alegria, nós hoje cantamos: o Senhor Ressurgiu!

ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Hoje a santa Mãe Igreja nos proporciona que reflitamos a boa nova da Ressurreição de Cristo. E assim o Senhor nos convida, a como Tomé, estarmos unidos a Ele, para que de fato Cristo seja na minha vida “meu Senhor e meu Deus”. Rezemos:

Todos: Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minh'alma tem sede de vós, minha carne também vos deseja, como terra sedenta e sem água!

Lado A: Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder. Vosso amor vale mais do que a vida: e por isso meus lábios vos louvam. Quero, pois, vos louvar pela vida, e elevar para vós minhas mãos! A minh'alma será saciada, como em grande banquete de festa; cantará a alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor!

Lado B: Penso em vós no meu leito, de noite, nas vigílias suspiro por vós! Para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto! Minha alma se agarra em vós; com poder vossa mão me sustenta.

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Caríssimos irmãos e irmãs, a intimidade com Nosso Senhor nos coloca diante da ação santificadora do Espírito Santo. Deste modo, só seremos santos se buscarmos ardentemente, sermos íntimos do Cristo Ressuscitado. Com esse desejo abrasador, preparemos o nosso coração para ouvir o Senhor Jesus através do Santo Evangelho.

Canto: Tua palavra é lâmpada para meus pés Senhor, lâmpada para meus

pés, Senhor, luz para o meu caminho. Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho.

Animador: Leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São João (Jo 20, 19-31).

PARTILHANDO A PALAVRA

A. Neste santo Evangelho o Senhor vem até aos seus apóstolos, porém Tomé não se encontrava no momento, e ao saber da vinda de Cristo, mesmo tendo passado três anos com o Mestre, Tomé se comporta como um incrédulo, e só acredita ao tocar o Senhor. E tendo vista a incredulidade de Tomé, podemos nós questionar: Quantas vezes eu não tenho colocado a minha confiança em Cristo, mesmo já o conhecendo? O que eu tenho feito para com aqueles irmãos que conheceram o Senhor, mas que vivem como se Cristo não passa-se na vida deles?

B. Tomé tocou o lado do Cristo Ressuscitado, e ao toca-lo ele faz essa belíssima profissão de fé “Meu Senhor e meu Deus”. Essas quatro palavras estão carregadas de um imenso amor, a tal ponto que posteriormente levou Tomé a morrer mártir pelo imenso amor possuía. Deste modo nos resta uma inquietação: Tenho buscado ter fé, e assim tenho reconhecido Cristo através dos Sacramentos, sobretudo através da confissão e da Santíssima Eucaristia? Tenho manifestado com a minha vida, que Cristo Ressuscitou?

REZANDO A PALAVRA

Animador: “A fé num Deus que é amor, e que se fez próximo do homem, encarnando e doando-se a si mesmo na cruz para nos salvar e reabrir as portas do Céu, indica de modo luminoso que a plenitude do homem consiste unicamente no amor. A fé é o acolhimento desta mensagem transformadora na nossa vida, o acolhimento da revelação de Deus, que nos faz conhecer quem Ele é, como age, quais são os seus desígnios para nós.” (Papa Emérito Bento XVI)

Leitor 2: Segundo São Gregório Magno, “Só acredita verdadeiramente, aquele que nas suas ações pratica o que acredita.” E nesse intuito rezemos essa bela oração a São Tomé, pedindo a sua

intercessão para que manifestemos com a nossa vida, a Ressurreição de Cristo.

Todos: Ó Senhor, peço-Vos perdão por todas as vezes em que fui incrédulo e não permiti que Vossa mão poderosa conduzisse minha vida. Agora meu Jesus, pelo exemplo de São Tomé, coloque-me aos Vossos pés e clamo com todo o meu amor e devoção: “Meu Senhor e meu Deus!” São Tomé, rogai por nós, agora e sempre. Amém.

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: O Papa Francisco nos recorda o que de fato é a fé: “A fé é um encontro com Jesus Cristo, com Deus. Uma fé que não o envolve, que não o leva ao testemunho, não é fé. São palavras e nada mais que palavras”. E assim como gesto concreto para a vida, nós iremos testemunhar Cristo Ressuscitado: Sendo paciente; ouvindo as pessoas; sendo amável, sobretudo com a nossa família; e entre outros gestos. E aí você tem fé em Cristo, e aceita testemunhar a sua Ressurreição?

ORAÇÃO FINAL

Animador: Terminemos o nosso encontro nos confiando a Santíssima Virgem Maria, pedindo que ela nos ajude a testemunhar através da nossa vida, que Cristo vive e caminha cotidianamente conosco.

Todos: Ó Dulcíssima Mãe, ajudai-me, para que eu seja um verdadeiro e fiel discípulo missionário do Vosso Filho. Velai por mim ó Augustíssima Mãe, para que pela vossa intercessão sejam purificados, todos os meus pensamentos, desejos, sentimentos, atitudes, gestos e palavras. Para que, o meu ser e minhas ações, sejam sinais do amor, da misericórdia e compaixão, especialmente pelos mais fracos, sofredores e abandonados.

Ó Virgem Gloriosa e Bendita, a Vossa maternal proteção, recomendamos tudo que sou e tenho, abençoi-me e peregrinaí comigo, ao longo dos caminhos da minha vida. Amém!

Canto: Porque Ele vive, eu posso crer no amanhã. Porque Ele vive, temor não há, não há, não há. Mas eu bem sei que o meu futuro está nas mãos do meu Jesus, que vivo está.

Vicentinos completam 15 anos no Jardim Progresso – Navirai

A sociedade São Vicente de Paulo – Fé, Esperança e Caridade é um movimento da Igreja Católica com o objetivo de atender os irmãos mais carentes levando o alimento e a Palavra de Deus.

A sociedade foi fundada em Navirai no ano de 1982, com a bênção do padre Antônio Koreman SVD (in memoriam), sendo a primeira conferência dedicada à Nossa Senhora de Fátima. Aos 22 de fevereiro de 2006 foi fundada a conferência Nossa Senhora das Graças, no bairro Jardim Progresso. Desde então a sociedade São Vicente de Paulo vem prestando um valioso serviço humanitário traduzindo a fé em obra, no amor e na fraternidade. Sobretudo, no tempo da pandemia ela tem demonstrado a vitalidade da sua ação caritativa e missionária.

Enquanto quase todas as pastorais restringiram suas atividades ordinárias, os vicentinos intensificaram o seu trabalho, arriscando sua própria saúde por amor a Deus no amor ao próximo.

Esta obra só é possível graças aos muitos corações generosos e sensíveis que têm

confiado no trabalho dos vicentinos e, tem contribuído com os alimentos nas “Missas da Partilha”, “pontos de arrecadação” ou até mesmo fazendo entrega na igreja durante a semana.

Desse modo, os que passam necessidades têm algumas refeições na sua mesa, além de receber uma visita, palavra de conforto e esperança.



A IMPORTÂNCIA DA OITAVA DA PÁSCOA

Após o domingo de Páscoa a Igreja vive o Tempo Pascal; são sete semanas em que celebra a presença de Jesus Cristo Ressuscitado entre os Apóstolos, dando-lhes as suas últimas instruções (At 1,2). Quarenta dias depois da Ressurreição Jesus teve a sua Ascensão ao Céu, e ao final dos 49 dias enviou o Espírito Santo sobre a Igreja reunida no Cenáculo com a Virgem Maria. É o coroamento da Páscoa. O Espírito Santo dado à Igreja é o grande dom do Cristo glorioso.

O Tempo Pascal compreende esses cinquenta dias (em grego = “pentecostes”), vividos e celebrados “como um só dia”. Dizem as Normas Universais do Ano Litúrgico que: “os cinquenta dias entre o domingo da Ressurreição até o domingo de Pentecostes devem ser celebrados com alegria e júbilo, “como se fosse um único dia festivo”, como um grande domingo” (n. 22).

É importante não perder o caráter unitário dessas sete semanas. A primeira

semana é a “oitava da Páscoa”. Ela termina com o domingo da oitava, chamado “in albis”, porque nesse dia os recém batizados tiravam as vestes brancas recebidas no dia do Batismo.

Esse é o Tempo litúrgico mais forte de todo o ano. É a Páscoa (passagem) de Cristo da morte à vida, a sua existência definitiva e gloriosa. É a Páscoa também da Igreja, seu Corpo. No dia de Pentecostes a Igreja é introduzida na “vida nova” do Reino de Deus. Daí para frente o Espírito Santo guiará e assistirá a Igreja em sua missão de salvar o mundo, até que o Senhor volte no Último Dia, a Parusia. Com a vinda do Espírito Santo à Igreja, entramos “nos últimos tempos” e a salvação está definitivamente decretada; é irreversível; as forças do inferno vencidas pelo Cristo na cruz, não são mais capazes de barrar o avanço do Reino de Deus, até que o Senhor volte na Parusia.

A Igreja logo nos primórdios começou a celebrar as sete semanas do Tempo Pas-

cal, para “prolongar a alegria da Ressurreição” até a grande festa de Pentecostes. É um tempo de prolongada alegria espiritual. Esse tempo deve ser vivido na expectativa da vinda do Espírito Santo; deve ser o tempo de um longo Cenáculo de oração confiante.

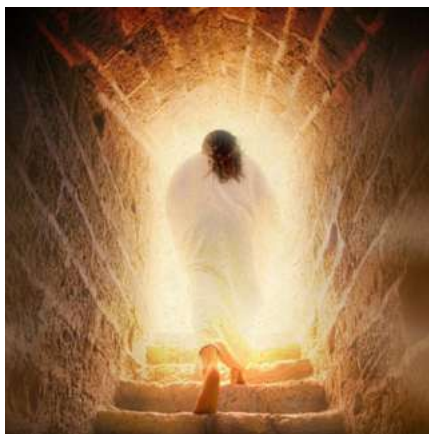
Nestes cinquenta dias de Tempo Pascal, e, de modo especial na Oitava da Páscoa, o Círio Pascal é aceso em todas as celebrações, até o domingo de Pentecostes. Ele simboliza o Cristo ressuscitado no meio da Igreja. Ele deve nos lembrar que todo medo deve ser banido porque o Senhor ressuscitado caminha conosco, mesmo no vale da morte (Sl 22). É tempo de renovar a confiança no Senhor, colocar em suas mãos a nossa vida e o nosso destino, como diz o salmista: “Confia os teus cuidados ao Senhor e Ele certamente agirá” (Salmo 35,6).

Os vários domingos do Tempo Pascal não se chamam, por exemplo, “terceiro domingo depois da Páscoa”, mas “III do-

mingo de Páscoa”. As leituras da Palavra de Deus dos oito domingos deste Tempo na Santa Missa estão voltados para a Ressurreição. A primeira leitura é sempre dos Atos dos Apóstolos, as ações da Igreja primitiva, que no meio de perseguições anunciou o Senhor ressuscitado e o seu Reino, com destemor e alegria.

Portanto, este é um tempo de grande alegria espiritual, onde devemos viver intensamente na presença do Cristo ressuscitado que transborda sobre nós os méritos da Redenção. É um tempo especial de graças, onde a alma mais facilmente bebe nas fontes divinas. É o tempo de vencer os pecados, superar os vícios, renovar a fé e assumir com Cristo a missão de todo batizado: levar o mundo para Deus, através de Cristo. É tempo de anunciar o Cristo ressuscitado e dizer ao mundo que somente nele há salvação.

Então, a Igreja deseja que nos oito dias de Páscoa (Oitava de Páscoa) vivamos o mesmo espírito do domingo da Ressurreição, colhendo as mesmas graças. Assim, a



Igreja prolonga a Páscoa, com a intenção de que “o tempo especial de graças” que significa a Páscoa, se estenda por oito dias, e o povo de Deus possa beber mais copiosamente, e por mais tempo, as graças de Deus neste tempo favorável, onde o céu beija a terra e derrama sobre elas suas Bênçãos copiosas.

Mas, só pode se beneficiar dessas graças abundantes e especiais, aqueles que

têm sede, que conhecem, que acreditam, e que pedem. É uma lei de Deus, quem não pede não recebe. E só recebe quem pede com fé, esperança, confiança e humildade.

As mesmas graças e bênçãos da Páscoa se estendem até o final da Oitava. Não deixe passar esse tempo de graças em vão! Viva oito dias de Páscoa e colha todas as suas bênçãos. Não tenha pressa! Reclamamos tanto de nossas misérias, mas desprezamos tanto os salutares remédios que Deus coloca à nossa disposição tão frequentemente.

Muitas vezes somos miseráveis sentados em cima de grandes tesouros, pois perdemos a chave que podia abri-lo. É a chave da fé, que tão maternalmente a Igreja coloca todos os anos em nossas mãos. Aproveitemos esse tempo de graça para renovar nossa vida espiritual e crescer em santidade.

Prof. Felipe Aquino
(Fonte: Cleófas)

CNBB DIVULGA MENSAGEM DE PÁSCOA: “CRISTO RESSUSCITADO SEJA PERSEVERANÇA EM NOSSO CAMINHAR”



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou dia 25 de março, dia da Anunciação do Senhor, uma mensagem de Páscoa. Após a reunião do Conselho Permanente, reunido virtualmente nos dias 24 e 25 de março, os bispos motivaram a vivência da Semana Santa com os cuidados com a vida e desejam que “Cristo Ressuscitado, bálsamo da vitória da vida sobre a morte, seja perseverança em nosso caminhar”.

“Vamos vivenciar a Semana Santa, seguindo os passos de nosso Mestre e Salvador, atentos aos limites das circunstâncias locais, impostos pela pandemia da COVID-19, cuidando da vida de cada irmão e irmã, dom inviolável, como Igreja que celebra, anuncia, ora em família, acolhe e consola”, afirmam os bispos na mensagem.

Confira o texto na íntegra:

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14)

Hoje, nosso caminho quaresmal é iluminado pela festa da Anunciação do Senhor, a encarnação do Verbo, início de nossa salvação.

Nesta oportunidade, ao concluir a

reunião do Conselho Permanente da CNBB, congregando os bispos da Presidência, presidentes e representantes de Conselhos Episcopais Regionais, presidentes de Organismos do Povo de Deus e assessores, compartilhamos nossa mensagem Pascal.

Vamos vivenciar a Semana Santa, seguindo os passos de nosso Mestre e Salvador, atentos aos limites das circunstâncias locais, impostos pela pandemia da COVID-19, cuidando da vida de cada irmão e irmã, dom inviolável, como Igreja que celebra, anuncia, ora em família, acolhe e consola.

Inspire-nos a palavra do apóstolo Paulo: “Nosso cordeiro pascal, Cristo, foi imolado. Assim, celebremos a festa, não com o velho fermento nem com o fermento da maldade ou da iniquidade, mas com os pães ázimos da sinceridade e da verdade” (1Cor 5, 7b-8).

A presença amorosa de Cristo Ressuscitado nos ilumine e, em diálogo e solidariedade, possamos contribuir para que o conjunto da sociedade civil, cuidando especialmente dos pobres,

enfermos e vulneráveis, vença a pandemia, na esperança de um tempo novo ao sabor do Evangelho.

Cristo Ressuscitado, bálsamo da vitória da vida sobre a morte, seja perseverança em nosso caminhar, especial sustento para os profissionais e servidores da saúde, consolação para os enlutados e feridos no coração.

Feliz e Santa Páscoa!
Brasília, 25 de março de 2021

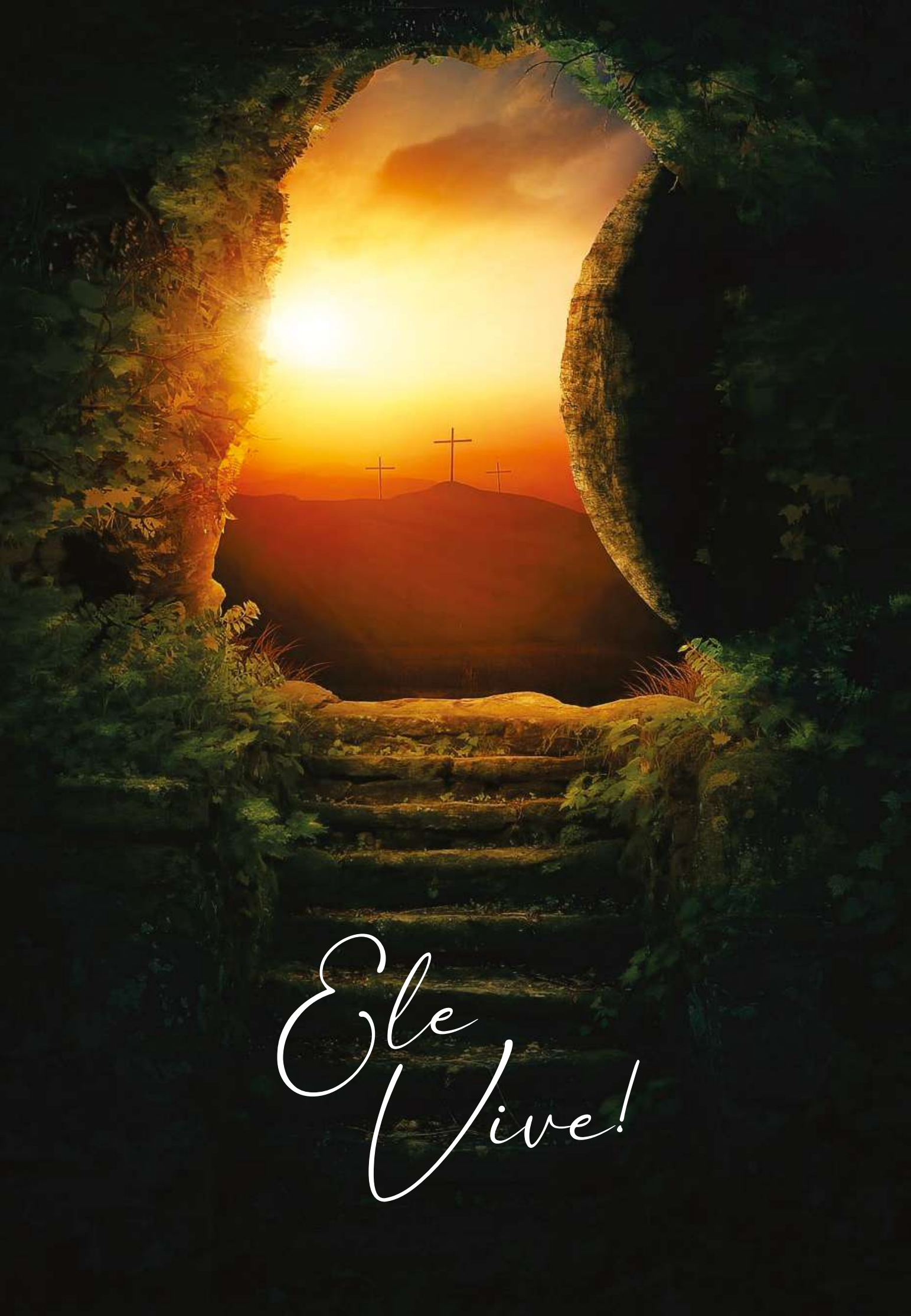
Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte, MG
Presidente

Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre, RS
1º Vice-Presidente

Mário Antônio da Silva
Bispo de Roraima, RR
2º Vice-Presidente

Joel Portella Amado
Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
Secretário-Geral

(Fonte: CNBB)



*Ele
Vive!*